

Revisão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Língua Portuguesa *Sheila Byrd Carmichael (Junho, 2016)*

I. Documentos Revisados

Os documentos a seguir foram examinados ao conduzir esta análise:

- *Base Nacional Comum Curricular (BNCC), “Segunda Versão”*

II. Resumo dos Pontos Fortes

Os pontos fortes da “Segunda Versão” da BNCC do Brasil continuam a ser as metas louváveis estabelecidas na introdução e que permeiam os objetivos de aprendizagem em si: Claramente, os objetivos almejam garantir que todos os estudantes brasileiros adquiram e fortaleçam habilidades de letramento com o tempo, e, simultaneamente, cultivando conhecimentos e habilidades em outras áreas de conteúdo. “O letramento deve se dar em um contexto interdisciplinar”, diz a introdução, “sendo o compromisso de todas as áreas e seus componentes.” (p. 70) Esta abordagem, como mencionado em minha última revisão, reflete um comprometimento forte com o letramento no melhor e mais amplo sentido do termo.

Além disso, os objetivos de aprendizagem revistos também almejam nutrir as habilidades de letramento no sentido prático: A expectativa é que os alunos implementem seus conhecimentos e habilidades tanto na sala de aula quanto em contextos do mundo real.

Esses objetivos revistos parecem ter sido aperfeiçoados desde a versão revista de janeiro. Os objetivos de aprendizagem agora estão formatados de maneira a procurar esclarecer a progressão dos conhecimentos e habilidades ao longo dos anos, uma melhoria notável em relação à primeira versão.

Nos anos iniciais e finais Ensino Fundamental, os objetivos estão organizados nos seguintes eixos:

- Leitura,
- Escrita,
- Oralidade/Sinalização (Discurso/Libras), e
- Conhecimentos sobre a Língua e a Norma.

O quarto eixo acima é uma inclusão bem-vinda, endereçando convenções de linguagem e gramática.

Dentro dos primeiros três eixos acima, os objetivos são organizados em quatro “campos de atuação”:

- Campo da Vida Cotidiana
- Campo Literário

- Campo Político-Cidadão
- Campo Investigativo

A reorganização dos objetivos de aprendizagem para as etapas dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental ajuda o usuário a rastrear muito mais facilmente o rigor e a coerência da progressão do conhecimento e das habilidades a serem abordadas em cada ano, do primeiro ao nono. A reorganização tornará o documento muito mais compreensível para educadores, pais e alunos.

Os objetivos de aprendizagem do Ensino Médio estão organizados de uma forma um pouco diferente, de acordo com a meta de ensinar os alunos de uma maneira interdisciplinar. A introdução dos objetivos de aprendizagem da “Etapa do Ensino Médio” diz:

A juventude que conclui o Ensino Médio deve ser capaz de questionar, analisar e posicionar-se criticamente no mundo; comunicar-se e intervir em diferentes contextos, usando as várias linguagens (oral, escrita, científica, digitais, artísticas e corporais); solucionar problemas de forma criativa e inovadora; interagir com o outro e suas diferenças; reconhecer, expressar e gerir suas emoções; liderar, empreender e aprender continuamente.

Está claro que a BNCC de língua se apoia muito em sua definição de *linguagem*, tanto que, neste nível de ensino, o estudo de linguagens “reúne conhecimentos de Artes, Educação Física, Língua Portuguesa e Língua Estrangeira Moderna” (p. 225) Além do mais, quatro eixos recentemente nomeados e as “Unidades Curriculares” neste nível compõe uma organização que, informada pelas “Discussões Transversais”, “permite que os sistemas de ensino estruturarem suas propostas curriculares para o Ensino Médio considerando as melhores combinações entre as Unidades Curriculares dos componentes curriculares e dessas com os eixos da educação profissional.” Em outras palavras, os redatores tentaram trazer mais coerência aos objetivos do Ensino Médio ao esboçar potenciais soluções para integrar áreas de conteúdo através das “Unidades Curriculares”.

Considerados como um todo, os objetivos de aprendizagem da BNCC para Linguagens procuram ensinar os alunos brasileiros de maneira interdisciplinar, enfatizando não só os aspectos básicos do letramento, como também muitos aspectos sociais, emocionais e políticos do letramento na intenção de preparar os alunos para o mundo após o Ensino Médio; para o trabalho e a cidadania — uma proposta admirável.

III. Sumário de Sugestões de Aprimoramento

O problema em tentar endereçar — em um documento de objetivos acadêmicos de aprendizagem — tantos aspectos sociais, emocionais e políticos do letramento, é que essa abordagem dificulta o domínio dos componentes *mais* essenciais do letramento. Resumindo, ao tentar abarcar muitas coisas, os objetivos de aprendizagem podem deixar a desejar não só em suas metas declaradas, como também nas metas mais factíveis de garantir que os alunos adquiram uma compreensão profunda de gramática, lógica e retórica para que possam:

- a) Ler textos ricos em conteúdo, complexos e escritos com maestria que constroem conhecimentos e um apreço pela boa escrita,
- b) Escrever de maneira efetiva,
- c) Ouvir atentamente,
- d) Falar de maneira inteligível, e
- e) Encontrar e transmitir informações; além de opiniões, tanto impressas quanto em mídias mistas.

De muitas formas, apesar das melhorias relevantes em relação à primeira versão, a segunda versão da BNCC ainda carece de um grau necessário de consistência e especificidade. Delineações sistemáticas, ano-por-ano — do conteúdo mais essencial e das habilidades em cada domínio do letramento (práticas de ler, escrever, ouvir e falar, convenções orais e escritas, pesquisa e mídia) que poderiam possivelmente permitir que os alunos atingissem algumas das metas louváveis discutidas no material de introdução.

Alguns tópicos e habilidades estão bem endereçados em certos níveis ao passo que outros não, fazendo com que o documento seja muito menos coerente do que poderia ser.

Em muitos lugares, a linguagem dos objetivos de aprendizagem permanece muito densa e/ou muito vaga para ser útil para educadores que devem desenvolver o currículo e ensinar a partir dele.

No geral, recomendo outra tentativa de refinar os objetivos de aprendizagem, tornando-os mais “curtos e grossos”:

- *Restringindo a atenção dada aos aspectos imensuráveis do letramento no âmbito social, emocional ou político;*
- *Preenchendo lacunas e excluindo repetições de conteúdo;*
- *Esclarecendo a linguagem e tornando os objetivos de aprendizagem mais uniformemente específicos; e,*
- *Refinando os verbos que introduzem os objetivos de aprendizagem para que sejam mais mensuráveis ou observáveis.*

A seguir estão outras sugestões “específicas aos eixos” que poderiam ajudar a melhorar a clareza, rigor e coerência da segunda versão da BNCC.

Leitura

Os objetivos de aprendizagem ainda não possuem expectativas específicas para cada ano no quesito **ensino de leitura** (ou seja, para consciência fonêmica, fonética, fluência, compreensão e desenvolvimento de vocabulário).

Objetivos de aprendizagem para **gramática** devem endereçar seu papel de auxílio na compreensão de leitura. Ter conhecimento sobre as partes de um discurso e sobre como as palavras funcionam em sentenças pode melhorar a compreensão de leitura drasticamente, principalmente quando os alunos trabalharem com textos cada vez mais complexos. (Consulte também a seção sobre “Convenções Orais e Escritas”).

A habilidade dos alunos de analisar os diferentes **gêneros da literatura, livros de não ficção e outros textos informativos** não é abordada de maneira sistemática ao longo dos anos, nem tampouco recebe um nível incremental de complexidade.

Por exemplo, esses objetivos de aprendizagem só evoluem nominalmente e, por dizerem apenas que os alunos devem ler “textos de diferentes gêneros”, os professores têm uma gama muito ampla para o nível de a qualidade e complexidade da leitura. Não podemos ter a certeza de que todos os alunos terão exposição e experiência o bastante com a análise de todos os gêneros e subgêneros com o tempo.

1º	2º	3º	4º	5º
(EF01LP06) Ler, com a mediação do/a professor/a, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.	(EF02LP08) Ler, com a mediação do/a professor/a, textos literários mais longos e, de forma autônoma, textos literários curtos, com predomínio de imagens, e expressar preferências por textos e autores específicos.	(EF03LP07) Ler, de forma autônoma, textos literários de média extensão (tanto aqueles que conjugam imagem e texto como aqueles em que predomina a linguagem verbal) e expressar e justificar preferências por textos e autores específicos.	(EF04LP07) Ler, de forma autônoma, textos literários de média extensão, desenvolvendo critérios para estabelecer preferências pessoais por literatura.	(EF05LP07) Ler, de forma autônoma, textos literários de qualquer extensão e avaliar sugestões de leitura de textos literários para leitura a partir de critérios como autor, gênero, tema, estilo, dentre outros.

A qualidade e complexidade dos textos que os alunos devem ler não está prescrita, o que é, possivelmente, um dos aspectos mais problemáticos dos objetivos de aprendizagem na minha análise. É impossível garantir rigor e consistência entre salas

de aula, localidades e estados sem apresentar diretrizes sobre a qualidade e complexidade dos textos.

Sugestões:

1. *Incluir objetivos específicos para os “fundamentos da leitura” nas áreas de consciência fonêmica, fonética, fluência (PreK — 2 ou 3), compreensão e desenvolvimento de vocabulário (PreK — 12).*
2. *Garantir que os aspectos essenciais da gramática sejam abordados metodicamente e conectados de maneira simples aos objetivos de aprendizagem para o desenvolvimento de vocabulário, compreensão de leitura e expressão oral e escrita.*
3. *Especificar quais são os gêneros de textos literários e informativos a serem abordados em cada ano, além dos **subgêneros**, e delinear as características que os definem.*
4. *Identificar os autores e/ou textos que os alunos devem ler a cada ano (ou — no mínimo — providenciar uma lista de textos como exemplo para definir a qualidade e complexidade da leitura que os alunos devem fazer a cada ano).*

Escrita

No tocante à escrita, novamente, os objetivos de aprendizagem não são específicos o bastante para orientar a **instrução do processo de escrita** ou a **análise de diferentes gêneros** que os alunos devem pesquisar e replicar em sua própria escrita.

Embora os gêneros sejam discutidos, não há **detalhes suficientes sobre cada gênero e subgênero** para orientar o desenvolvimento e a instrução do currículo.

Por exemplo, essa progressão de objetivos de aprendizagem não exhibe um fluxo lógico ou uma amostra de gêneros de escrita, apesar do fato de que todos esses aspectos aparecem no “Campo Literário” e que outros gêneros informativos são abordados em outros campos.

6º	7º	8º	9º
(EF06LP30) Escrever textos autobiográficos a partir de um recorte temático (por exemplo: bichos, brincadeiras, amizades, família etc.)	(EF07LP20) Produzir pequenos contos de suspense, de mistério, de terror, de humor.	(EF08LP23) Adaptar textos literários para encenação teatral, empregando, com adequação, rubricas, narração e falas de personagens.	(EF09LP20) Produzir contos ou crônicas sobre temáticas de interesse dos jovens como o amor, a amizade, as relações sociais.

Seria útil apresentar um fundamento lógico ou um contexto para explicar quais gêneros devem ser produzidos em quais anos. Os alunos devem aperfeiçoar o processo de escrita e produzir escritas de todos os gêneros a cada ano, mas os objetivos de aprendizagem devem apresentar diretrizes sobre a ênfase relativa dada a cada gênero a cada ano e explicar o porquê.

Sugestões

1. *Descrever como devem ser os estágios do processo de escrita em cada ano.*
2. *Especificar a importância relativa a ser dada para cada um dos gêneros de escrita (tanto de textos literários quanto informativos) em cada ano, além de quais **subgêneros** devem ser abordados, delineando as características que os definem.*
3. *Idealmente, fornecer amostras de trabalhos de alunos (de gêneros específicos) e comentários de professores sobre o que torna exemplares as amostras de cada gênero e subgênero.*

Fala e Escuta (F & E)

Os objetivos de habilidades de fala e escuta agora estão explícitos nos objetivos de aprendizagem — pelo menos até o nono ano, o que ajuda muito; eles ainda incluem objetivos para recitação de poesia, o que é uma inclusão rara e excelente.

Os objetivos de F & E geralmente permanecem, no entanto, esporádicos em termos de detalhe e tipo. Até o nono ano, eles são relativamente vagos e repetitivos na maioria das instâncias, e, curiosamente, específicos em outras.

Por exemplo, o trecho a seguir mostra um objetivo de aprendizagem que essencialmente se repete ao longo dos anos e não especifica as características exigidas pelos discursos nem os temas que deve abordar:

6º	7º	8º	9º
(EF06LP42) Apresentar oralmente resultados de estudos apoiando-se em roteiros ou protocolos de questões.	(EF07LP33) Apresentar oralmente resultados de estudos com apoio de quadros, tabelas ou gráficos, com ou sem o uso de recursos das novas tecnologias da informação e comunicação.	(EF08LP34) Planejar e apresentar exposições orais sobre temáticas diversas, propondo encaminhamento para questões de diferentes naturezas.	(EF09LP29) Planejar e apresentar seminários sobre temáticas diversas, propondo encaminhamento para questões de diferentes naturezas.

Outros objetivos de aprendizagem de F & E poderiam facilmente ser incorporados em objetivos de leitura (por exemplo, recontar histórias).

Sugestões

- 1. Identificar comportamentos específicos e observáveis para grupos de discussões pequenos e grandes.*
- 2. Garantir que as descrições desses comportamentos tenham um progresso lógico ao longo dos anos e minimizar sua repetição.*
- 3. Delinear os aspectos avaliáveis das apresentações orais formais e das habilidades de escuta ativa (ou seja, objetivos para oradores e ouvintes em relação aos debates ou apresentações orais formais).*
- 4. Deixar os objetivos de aprendizagem de “recontar” para a leitura, exceto quando interpretação/prosódia forem as habilidades almejadas.*
- 5. Desenvolver rubricas de pontuação para discussões como Seminários Socráticos.*

Convenções de Linguagem Oral e Escrita (Gramática)

É louvável o fato de que a gramática aparentemente recebeu mais atenção na segunda versão do que na primeira, assim como outros eixos na versão dois, os objetivos estão mais fáceis de rastrear (pelo menos do sexto ao nono ano) devido à organização por eixos. Deve ser notado, no entanto, que alguns objetivos de aprendizagem aparecem no eixo escrito. Como também são relevantes para a compreensão de leitura, esses objetivos provavelmente se encaixariam no eixo da gramática.

Os objetivos de aprendizagem poderiam facilmente começar em um ano mais inicial, especialmente identificando e usando partes simples do discurso, tais como substantivos e adjetivos. Na minha análise, não ficou claro por que esses objetivos só aparecem no sexto ano.

Uma vez iniciados, eles variam consideravelmente em tipo e dificuldade ao longo dos anos. Alguns são densos e teóricos; outros estão saturados de conceitos variados; ainda assim, alguns estão estranhamente confusos (por exemplo: a função das aspas e o uso da vírgula).

No Ensino Médio, esses objetivos de aprendizagem penetram em algumas unidades curriculares mas não em outras.

Os objetivos também poderiam ser muito mais específicos, o que ajudaria a promover a compreensão de leitura, além da escrita.

Sugestões:

1. *(Como mencionado em Leitura, #2) Garantir que os aspectos essenciais da gramática sejam abordados metodicamente e conectados de maneira simples aos objetivos de aprendizagem para o desenvolvimento de vocabulário, compreensão de leitura e expressão oral e escrita.*
2. *Pelos motivos mencionados no #1, manter os objetivos de aprendizagem de gramática em seu próprio eixo para que os professores sejam lembrados de que a gramática é relevante para todos os outros eixos.*
3. *Começar o estudo de gramática portuguesa cedo, na pré-escola ou no primeiro ano.*
4. *Tentar evitar a inclusão de conceitos linguísticos muito complexos e garantir que os objetivos de aprendizagem simplesmente reflitam um caminho sensato em direção a um apreço profundo pela estrutura da linguagem a serviço da expressão.*

Pesquisa

Como mencionei em minha revisão anterior, os objetivos de aprendizagem para pesquisa poderiam ser aprimorados “estabelecendo um curso no processo de pesquisa do primeiro ano do Ensino Fundamental ao terceiro ano do Ensino Médio que seja mais direcionado aos professores e que, gradualmente, dê autonomia aos alunos para pesquisarem independentemente, estabelecendo e refinando questões de pesquisa, localizando e avaliando a credibilidade de fontes e exigindo que os façam descobertas no âmbito oral, da escrita ou em mídias mistas de maneira a empregar protocolos de citação consistentes e responsáveis.” A pesquisa é uma das poucas áreas que não foi sistematicamente reorganizada na segunda versão, embora o foco de algumas unidades curriculares seja a pesquisa.

Mídia

Os objetivos abordam aspectos de letramento em mídias, principalmente no eixo de fala e escuta — e em alguns lugares onde a formulação ou análise de argumentos envolve mídia - porém, incluir um eixo, mesmo que enxuto, dando um foco específico na análise e na produção de mídias (mistas) ajudaria na clareza e usabilidade do documento nessa área.

IV. Conclusão

As revisões da primeira versão dos objetivos de aprendizagem ajudaram bastante e trouxeram mais coerência. Dito isso, ainda há espaço para melhoras — como observado acima — para tornar o documento ainda mais razoavelmente rigoroso, compreensível e coerente.

Embora tenhamos que reconhecer que este é um documento nacional — não uma estrutura curricular local — ainda é desejável ter o máximo de clareza e especificidade

neste nível para que não haja aberturas infinitas para interpretações dos objetivos. Dessa forma, os brasileiros terão a garantia de um nível de consistência em educação de linguagem em diferentes salas de aula, localidades e estados.